

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG  
CÂMPUS CURITIBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED-CT  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS  
DE ENSINO**

**CLAUDINEI LOMBE**

**“PROJETO APRENDER A FAZER FAZENDO” ATRAVÉS DAS TICS: uma proposta de prática pedagógica na aula de Educação Física escolar com uma leitura crítica da mídia nas práticas esportivas.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**SÃO PAULO  
2018**

**CLAUDINEI LOMBE**

**“PROJETO APRENDER A FAZER FAZENDO” ATRAVÉS DAS TICS: uma proposta de prática pedagógica na aula de Educação Física escolar com uma leitura crítica da mídia nas práticas esportivas.**

Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.  
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Souza Motta

**SÃO PAULO  
2018**



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 22 de setembro de 2018, às 11h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Claudinei Lombe para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada "PROJETO APRENDER A FAZER FAZENDO" ATRAVÉS DAS TICs: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM UMA LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS, sob a ilustre orientação de Prof. Dr. Marcelo Souza Motta. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(a) autor(a) o direito ao certificado de Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 22 de setembro de 2018,

---

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski  
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

---

Prof. Dr. Marcelo Souza Motta  
Orientador(a) da monografia

---

Prof. Dr. Tartiz Liao  
Avaliador(a) principal da monografia

---

Profa. Dra. Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo  
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

---

Claudinei Lombe  
Especializando(a)

## EPÍGRAFE

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

**Paulo Freire**

## RESUMO

LOMBE, Claudinei. **“Projeto Aprender a Fazer Fazendo” através das TICs: uma proposta de prática pedagógica na aula de Educação Física escolar com uma leitura crítica da mídia nas práticas esportivas.** Trabalho de Conclusão de Curso de **Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Polo Jaraguá, São Paulo, 2018.

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a influência da mídia esportiva no ensino do esporte no ambiente escolar. A viabilidade de aplicar uma proposta de prática pedagógica com objetivo de desenvolver o senso crítico dos alunos sobre a influência em que estão submetidos pela mídia esportiva. Proposta pedagógica desenvolvida com base nos quatro pilares da educação e aplicada em uma escola da rede pública do Estado de São Paulo pelo professor de educação física, com alunos do ensino médio do primeiro, segundo e terceiro anos no ano letivo de 2018. Comparando os resultados obtidos no primeiro bimestre com os obtidos no segundo bimestre após a intervenção do professor, analisar as mudanças de comportamento em relação a maior participação das aulas práticas, através da metodologia de pesquisa-ação sob a luz das teorias das inteligências múltiplas e da Comunidade de Participação (CoP) e com a utilização da TICs como ferramentas pedagógicas.

**Palavras-chave:** esporte, mídia ,aprendizagem e TIC.

## **ABSTRACT**

LOMBE, Claudinei. "Learning to Do Doing Project" through ICT: a proposal of pedagogical practice in the school physical education class with a critical reading of the media in sports practices. Conclusion of a Specialization Course in Technologies, Communication and Teaching Techniques of the Federal Technological University of Paraná - UTFPR, Polo Jaraguá, São Paulo, 2018.

The present research aims to reflect on the influence of sports media in the teaching of sports in the school environment. The feasibility of applying a pedagogical practice proposal with the objective of developing students' critical sense of the influence they are subjected by the sports media. Pedagogical proposal developed based on the four pillars of education and applied in a public school in the State of São Paulo by the physical education teacher, with high school students of the first, second and third years in the school year of 2018. Comparing the results obtained in the first two months with those obtained in the second two months after the intervention of the teacher, analyze the behavioral changes in relation to the greater participation of the practical classes, through the methodology of action research in the light of theories of multiple intelligences and the Community of Participation (CoP) and the use of ICTs as pedagogical tools.

Keywords: sport, media, learning and ICT.

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 – Resultado da pesquisa com os alunos primeiro bimestre.....  | 32 |
| Gráfico 2 – Resultado da pesquisa com os alunos segundo bimestre.....   | 34 |
| Gráfico 3 – Resultado da pesquisa com a comunidade escolar, ocupação dos pesquisados.....   | 35 |
| Gráfico 4 – Pesquisa com a comunidade escolar, tempo de envolvimento com a escola ou magistério.....                              | 35 |
| Gráfico 5 – Pesquisa com a comunidade escolar, opinião sobre a interferência do processo de ensino e aprendizagem dos alunos..... | 36 |
| Gráfico 6 – Pesquisa com a comunidade escolar, como ocorre essa interferência.....  | 36 |
| Gráfico 7 – Pesquisa com a comunidade escolar, se é possível trabalhar a interdisciplinaridade no projeto.....                    | 37 |
| Gráfico 8 – Pesquisa com a comunidade escolar, ocupação dos pesquisados.....  | 37 |
| Gráfico 9 – Pesquisa com a comunidade escolar, conhecimento do projeto.....   | 38 |
| Gráfico 10 – Pesquisa com a comunidade escolar, benefícios que o projeto traz aos alunos.....                                     | 38 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Organização dos grupos de WhatsApp..... | 29 |
|--|----|



## LISTA DE FOTOGRAFIAS

|  |    |
|--|----|
| Fotografia 1 – Alunos fazendo avaliação física bimestral corrida de 12 minutos e verificando a frequência cardíaca pelo celular, e verificado através de um aplicativo que mede a distância percorrida. .... | 27 |
| Fotografia 2 – Alunos fazendo avaliação física bimestral, os alunos no colchonete fazendo exercício de abdominal e flexão de braços e os alunos de pé realizado a corrida de trinta metros.....              | 27 |
| Fotografia 3 – Sala de multimídia, utilizado recursos áudio visuais.....   | 30 |
| Fotografia 4 – Sala de informática, dando orientações aos alunos sobre as atividades na web.....   | 31 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....  | 11 |
| 2. EMBASAMENTO TEÓRICO .....   | 14 |
| 2.1. Esporte .....   | 15 |
| 2.2. Mídia .....   | 17 |
| 2.3. Aprendizagem.....   | 18 |
| 2.4. TIC .....   | 21 |
| 3. METODOLOGIA .....   | 24 |
| 3.1. Pesquisa-ação como opção metodológica .....   | 24 |
| 3.2. Apresentando o “Projeto Aprender a Fazer Fazendo”.....  | 24 |
| 3.3. Divisão de tarefas, CoP, Quatro Pilares da Educação e a Teoria das Inteligências<br>Múltiplas ..... | 25 |
| 3.4. Utilização de TIC nas aulas de Educação Física .....  | 27 |
| 4. Decifração dos dados da pesquisa .....  | 33 |
| 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....  | 42 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 46 |
| REFERÊNCIAS .....  | 47 |
| Apêndices.....   | 49 |
| Apêndice A – ficha de avaliação física.....  | 49 |
| Apêndice B – Termo de autorização para participar do jogo .....  | 50 |
| Apêndice C – Súmula de basquetebol .....   | 51 |
| Apêndice D – Súmula de Futsal.....   | 52 |
| Apêndice E – Súmula de Handebol.....   | 53 |
| Apêndice F – Súmula de voleibol.....   | 54 |
| Apêndice H – Tabela de pontuação chave feminina – campeonato interno.....                                | 55 |
| Apêndice I – Tabela de pontuação chave masculina – campeonato interno.....                               | 55 |
| Apêndice J – Tabela de pontuação tênis de mesa e xadrez campeonato interno .....                         | 56 |
| Apêndice L – Questionário de pesquisa comunidade escolar .....   | 56 |

## 1. INTRODUÇÃO

Lecionar Educação Física é, ao senso comum, a disciplina mais fácil da escola, pois todos alunos aparentemente adoram, no entanto, isso é um mito. Essa ideia que todos os alunos adoram participar da Educação Física é apenas uma impressão superficial de quem não vive o dia-a-dia dessa disciplina na escola. Principalmente no ensino médio, onde os jovens preocupados com sua aparência e por suas frágeis relações com os colegas, evitam realizar atividades por causa da sudorese e por exporem-se diante dos outros, por “pagar mico” ao fazer atividades físicas e não apresentarem habilidades esportivas. É como se as aulas dessa disciplina, dentro da grade de horário escolar e, considerando que alunos e professores têm de se adaptar aos tempos escolares assim como superar problemas como alimentação antes da atividade física intensa, ainda contam com atrasos de uma aula para outra, alunos que saem agitados de uma aula recreativa e têm que voltar a calma necessária, como por exemplo, para uma aula de matemática, que exige, por sua vez, concentração, um outro problema é o suor dos alunos que participam mais ativamente na aula, entre outros.

A Educação Física como disciplina que educa e prepara o indivíduo para sociedade, não tem um status no ambiente escolar que possa ser defendido com vigor pela gestão da escola, muito menos pelos professores das outras disciplinas, mesmo porque, o foco da escola está voltado para que o aluno aprenda a ler e escrever assim como dominar operações matemáticas e essa acaba sendo uma pressão dos órgãos superiores responsáveis pelo sistema educacional nas esferas nacional e internacional. As outras disciplinas orbitam sobre duas principais disciplinas que são a língua portuguesa e a matemática. As demais mantêm sua importância, já a Educação Física fica na periferia de todas. No senso comum, apesar das mudanças das últimas décadas sobre o conceito real dessa disciplina, ela é considerada como uma atividade recreativa, sem importância na formação do indivíduo.

A visão que a sociedade tem dessa disciplina é fruto de seu histórico que, desde sua implementação no currículo escolar, tem colocado a Educação Física e as atividades que ela desenvolve na escola, um caráter ideológico em momentos

específicos da sociedade refletindo muitas vezes as ideias do grupo que estava no poder. Em sua concepção como disciplina, a Educação Física tem várias fases: a fase profilática ou higienista, fase de eugenia, fase de alienação dos jovens promovida pelo regime militar do golpe de 1964, fase esportiva com a utilização da ideologia esportiva como pensamento supremacia racial haja visto a copa do mundo de futebol de 1970 ocupou o espaço do ativismo político e que, a partir daí, considera o futebol o assunto mais importante de nossa sociedade, ou seja, viramos a “pátria em chuteiras”.

Já na década de 1990 com o processo de redemocratização do Brasil, a Educação Física começou a sofrer mudanças. Pesquisadores com pensamento progressista conseguem promover uma ruptura com o passado e propõem uma nova visão da Educação Física Escolar, onde os elementos de seu trabalho são os mesmos alinhavados pela nova ótica para formar cidadãos críticos.

A legislação também colabora nesse sentido. A LBD de 1996, torna-a disciplina obrigatória e então passou a fazer parte da grade curricular da educação e assim vira um componente curricular. Seu status de atividade passa a ser doravante uma área do conhecimento e seus conteúdos passam a ser sistematizados para serem ensinados como todas as outras disciplinas. No entanto, temos fatores como a cultura corporal e o esporte promovido pela mídia, que tem objetivos apenas mercantis, dificultando o trabalho do profissional de Educação Física, onde desenvolver propostas que estimule os alunos a um processo de desenvolver sua socialização e senso crítico é uma tarefa extremamente difícil.

Nos últimos quinze anos de atuação, há uma preocupação latente em desenvolver propostas didáticas que ofereçam soluções aos problemas oriundos da influência da mídia na forma como os alunos pensam a disciplina. Todo início de ano letivo, apresenta-se, aos alunos, os conteúdos didáticos que serão trabalhados durante o ano, a distribuição dos temas por bimestres, a forma de avaliação e os critérios desse processo. Há propostas para incentivar a participação com sugestões de conteúdos e percebe-se que todos os anos é recorrente, o desejo por parte dos alunos, que haja um campeonato interclasses. O esporte passa a corresponder apenas a influência direta dos interesses dos alunos e então, como uma atividade apenas recreativa, parte dos alunos participam e o mais complicado é que reproduzem o que a mídia propõe, sem processo reflexivo.

Diante desse problema, ofereceu-se uma proposta de realizar um projeto que se tornou base para ações didáticas. O “Projeto Aprender a Fazer Fazendo”, trata-se de uma gincana esportiva em que os alunos são protagonistas, atuando na organização e realização do campeonato interclasses, solucionando os problemas de tempo escolar, preparação dos jogos, atividades pré-jogo e pós-jogo, equipamentos esportivos, definir lideranças na sala de aula, envolver os alunos que não participam das aulas práticas mas que tem um a importância no processo de organização, etc. Estimular os alunos a entenderem que o esporte espetáculo apresentado pela mídia envolve dezenas de profissionais e recursos financeiros que fazem a indústria do entretenimento milionária.

Utilizando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como ferramentas pedagógicas, colocar-se-á em prática a teoria das inteligências múltiplas do psicólogo cognitivo e educacional estado-unidense, ligado à Universidade de Harvard e conhecido em especial pela sua teoria das inteligências múltiplas, Howard Gardner<sup>1</sup>, em que os alunos são estimulados a resolver problemas que os envolvam na realização da gincana esportiva.

A metodologia de pesquisa escolhida foi a pesquisa-ação tendo em vista desenvolver a didática para as atividades propostas. Apoiados pela teoria das comunidades de prática (CoP), pela a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e pelos conceitos dos quatro pilares da educação, também contar-se-á com a proposta curricular para a disciplina de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Para analisar a mídia e a sua influência no ensino do esporte nas aulas de Educação Física sob a luz da pesquisa do Prof. Dr<sup>o</sup>

---

<sup>1</sup> Sob a influência do norte-americano Robert Sternberg, que estudou as variações dos conceitos de inteligência em diferentes culturas, Gardner foi levado a conceituá-la como o potencial para resolver problemas e para criar aquilo que é valorizado em determinado contexto social e histórico. Na elaboração de sua teoria, ele partiu da observação do trabalho dos gênios. "Ficou claro que a manifestação da genialidade humana é bem mais específica que generalista, uma vez que bem poucos gênios o são em todas as áreas", afirma Antunes. Gardner foi buscar evidências também no estudo de pessoas com lesões e disfunções cerebrais, que o ajudou a formular hipóteses sobre a relação entre as habilidades individuais e determinadas regiões do órgão. Finalmente, o psicólogo se valeu do mapeamento encefálico mediante técnicas surgidas nas décadas recentes. Suas conclusões, como a maioria das que se referem ao funcionamento do cérebro, são eminentemente empíricas. Ele concluiu, a princípio, que há sete tipos de inteligência: **1.** Lógico-matemática é a capacidade de realizar operações numéricas e de fazer deduções. **2.** Lingüística é a habilidade de aprender idiomas e de usar a fala e a escrita para atingir objetivos. **3.** Espacial é a disposição para reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões visuais. **4.** Físico-cinestésica é o potencial para usar o corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos. **5.** Interpessoal é a capacidade de entender as intenções e os desejos dos outros e conseqüentemente de se relacionar bem em sociedade. **6.** Intrapessoal é a inclinação para se conhecer e usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins. **7.** Musical é a aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais. FERRARI 2018

Mauro Betti sobre a mídia e Educação Física, como também a legislação constitucional e a definição teórica das dimensões sociais do esporte do Prof. Drº Manoel Tubino. Em relação a utilização das TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, selecionamos a teoria elaborada sob a luz do trabalho de Carlos Seabre, em seu trabalho intitulado: Tecnologias na Escola: Como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem.

O papel das TICs é fundamental na estruturação do projeto, a comunicação entre os alunos através de aplicativos como WhatsApp, agiliza a toma de decisões, mobiliza o aluno para que os mesmos passem a contribuir com ideias, estimulando a sua participação. Utilizando o seu próprio equipamento como o celular, que possui diversos recursos para registrar através de fotos e vídeos os eventos esportivos, possibilidades de realizar pesquisa em tempo real sobre regras esportivas, a possibilidade de postar também em tempo real nas redes sociais um evento no qual ele participa como protagonista, cria uma motivação interna que muda a dinâmica das aulas de Educação Física, e se no início da pesquisa a participação efetiva não ocorria com a introdução das TICs esse quadro é alterado como poderemos ver nos resultados apurados nesse trabalho e que contribuiu positivamente no processo de aprendizagem dos alunos.

## **2. EMBASAMENTO TEÓRICO**

O embasamento para desenvolver a didática da prática pedagógica foi a teoria das comunidades de prática (CoP), juntamente com teoria das inteligências múltiplas de Gardne, e dos conceitos dos quatro pilares da educação, e a proposta curricular para a disciplina de Educação Física da secretaria de educação do Estado de São Paulo. Para analisar a mídia e a sua influência no ensino do esporte nas aulas de Educação Física o embasamento sobre a luz da pesquisa do Prof. Drº Mauro Betti sobre a mídia e Educação Física, como também a legislação constitucional e a definição teórica das dimensões sociais do esporte do Prof. Drº Manoel Tubino. Em relação a utilização das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) a base teoria é elaborada sob a luz do trabalho de Carlos Seabre, em

seu trabalho: Tecnologias na Escola: Como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem.

## 2.1. ESPORTE

É na origem do termo Esporte ou Desporto, para Marchi Junior (2005), que podemos identificar as diferenças. A palavra *desport*, de origem francesa, significa prazer, descanso, recreio e esparecimento. No processo de incorporação, os ingleses promoveram uma modificação dando um sentido de um uso atlético submetidos a regras, ou seja, sentido competitivo, dando-lhe a definição de *spot*. Posteriormente foi sendo incorporado a língua latina como esporte.

O esporte é um fenômeno social que permite as pessoas se organizarem em grupos independente da idade, religião, sexo ou raça tendo em vista a socialização. Essa característica democratizante do esporte é o que garante o estatuto de direito. A prática do esporte é garantido em nossa constituição federal<sup>2</sup> e o esporte educacional tem preferência na utilização de recursos públicos para garantir o acesso à população. No entanto, se for necessário fomentar a sua prática, os governos também podem atuar no esporte de alto rendimento e auxiliar instituições privadas a garantir recursos que auxiliem na manutenção da prática esportiva. Em relação ao esporte na educação temos também na Constituição do Estado de São Paulo<sup>3</sup>, a garantia da inclusão do público portadores de necessidade especial.

---

<sup>2</sup> Constituição da República Federativa do Brasil - CAPÍTULO III – Da Educação, da Cultura e do Desporto - SEÇÃO III – Do Desporto - Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados: I–a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II–a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III–o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional; IV–a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional. § 1o O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei. § 2o A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final. § 3o O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

<sup>3</sup> Constituição do Estado de São Paulo - CAPÍTULO III - DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DOS ESPORTES E LAZER - Seção I - Da Educação- Art. 245. Nos três níveis de ensino será estimulada a prática de esportes individuais e coletivos, como complemento à formação integral do indivíduo. Parágrafo único. A prática referida no caput, sempre que possível, será levada em conta em face das necessidades dos portadores de deficiências.

No processo de análise dessa pesquisa, é preciso definir sobre qual dimensão de esporte estamos falando. Tubino (2001), formula os seguintes conceitos:

- a. Esporte Educacional, é a dimensão social do esporte tem como compromisso de fomentar a prática esportiva no ambiente escolar, desenvolvendo-se em seus princípios socioeducativos e considerando o câmbio de valores. Nessa demanda o Secretaria de Educação do Estado, em seu material de apoio pedagógico, São Paulo (2014), atua na proposta curricular propondo em seus conteúdos que o professor trabalhe o esporte em suas aulas desenvolva o ensino e prática do esporte e organização de competições, como também fomenta a prática de esporte através das turmas de ACD (atividade curricular desportiva) onde os alunos praticam atividades esportivas no contraturno das aulas e participam nos JEESP (Jogos estudantis do Estado de São Paulo)
- b. Esporte de lazer, também é conhecido como esporte participação, aquele cuja prática como o objetivo a participação de todos, possuindo uma essência democrática. O prazer, neste sentido, é fomentado em sua prática de forma lúdica e sem compromisso (TUBINO, 2001).
- c. Esporte de performance, ou esporte rendimento, tem um caráter excludente, daquele em que a prática esportiva é realizada com fins exclusivamente de rendimento atlético esportivo, uma dimensão que muito se percebe sendo aplicada de forma equivocada no cenário de outras dimensões, como ocorre na educação nos campeonatos estudantis, na medida em que instituições escolares ao invés de fomentar a prática esportiva em princípios socioeducativos promovem a mesma reproduzindo as competições esportivas de alto rendimento ou ainda, durante a prática do lazer quando a competição transcende a participação e exclui a participação dos menos habilidosos. A separação dessas dimensões depende muito da proposta apresentada institucionalmente, corremos o risco de muitas vezes a própria aula de Educação Física quando trabalha o esporte como conteúdo, ser também a reprodutora da exclusão.



## 2.2. MÍDIA

A definição de González e Fensterseifer (2005) sobre o que é mídia, traz-nos a indicação que é no corpo que se inicia a comunicação humana, “é a mídia primária” onde existe infinitas possibilidades de comunicação. Os sons, os gestos, ritmos e rituais, as expressões e pela própria linguagem verbal, as mídias secundárias são uma extensão dessas possibilidades, quando a relação da comunicação é ativa, como ocorre na mídia primária, o aluno pode desenvolver um senso crítico. Quando a comunicação se dá através da passividade, o aluno atua apenas como receptor, não há interação e, não sendo produtor, não interagindo na construção do conhecimento, não desenvolve seu senso crítico.

A palavra mídia origina-se do latim *meia*, plural de *médium*, que significa meio. “Inevitavelmente encontra-se associada a comunicação” (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2005, p. 282). Podemos entender por comunicação de mídia, as concessionárias de comunicação de massa via TV aberta, rádio de ondas curtas e FM, e mais contemporaneamente, internet, TV a cabo, entre outros. A mídia é uma indústria midiática e, como operador da indústria cultural, produz e veicula símbolos compartilhados da cultura contemporânea, produzindo bens para serem consumidos além de interferir na maneira das pessoas perceberem a realidade.

Estudos relacionados à comunicação e à mídia enquanto fenômeno culturais na sociedade contemporânea, considerando suas relações com as Ciências do Esporte/Educação Física na qualidade de áreas de conhecimento e intervenção profissional. Análise e interpretação dos processos envolvidos na produção, difusão e recepção das mensagens das várias mídias e tecnologias comunicacionais, bem como do próprio conteúdo para as implicações ideológicas, econômicas socioculturais e pedagógicas de tais processos. (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2005, p. 286)

Mendes e Pires (2018), contribuíram com pesquisas indicando os resultados da intermediação dos significados atribuídos pelo sujeito receptor da mídia que depende de seu contexto cultural. Se o professor for o mediador desse processo, os efeitos esperados de inibir o senso crítico podem não ocorrer, porém se, o professor atuar na utilização da mídia em sala de aula de forma a envolver o aluno em análises dos processos de produção de conteúdo e esse mesmo aluno começar a produzir conteúdo de mídia, pode-se assim produzir uma reflexão.

Assim, imersos na cultura da mídia, a população em geral tem constituído seus saberes a respeito do campo da Educação Física também de forma desorientada, a partir de um tipo de conhecimento disperso, compartimentado e descontextualizado. Tais saberes são levados pelas crianças e jovens para a escola e para a aula de educação física, exigindo desse componente curricular uma nova competência, qual seja, a de mediar esse processo de construção de conhecimentos acerca da cultura de movimento, que se consolida em diálogo direto com as informações que são veiculadas nos meios de comunicação e com a própria linguagem audiovisual. Logo, é preciso considerar as mídias e suas mensagens a respeito da cultura de movimento como um problema pedagógico para a Educação Física escolar. (MENDES e PIRES, 2018, p. 82)

Segundo Betti (2018), a utilização da mídia como um princípio “teórico-metodológico” torna factível a ideia de ação pedagógica possibilitando a realização de uma proposta na Educação Física escolar, com interlocuções coletivas que é a ideia desta pesquisa. Utilizando as TDIC para trabalhar uma releitura do esporte e apoiados no que Huizinga (2001) diz sobre o esporte que, nada mais é do que um jogo transformado, com seu princípio não competitivo e exclusivo e como fenômeno do comportamento humano, tem o propósito de incluir e construir a identidade de grupo.

O esporte como fenômeno, segundo Tubino (2001) e que apresenta três dimensões sociais, é definido pela relação que praticante tem com o esporte: o esporte escolar, que tem um caráter educativo; o esporte de participação ou comunitário que tem objetivo de proporcionar a prática de lazer e o esporte de alto rendimento, que pode ser com atletas amadores ou profissionais que tem um princípio competitivo, quebra de recordes e relações comerciais.

### **2.3. APRENDIZAGEM**

Segundo o dicionário Aurélio, aprendizagem é o “ato ou efeito de aprender”, o “tempo durante o qual se aprende” ou a “experiência que tem quem aprendeu”, na proposta didática desenvolvida nessa pesquisa o foco é a aprendizagem. O nome “projeto aprender a fazer fazendo” foi elaborado com base no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors e os quatro pilares da Educação, são conceitos de fundamentais da educação. O relatório, editado sob a forma do livro, “Educação: Um Tesouro a Descobrir” traz a discussão dos “quatro pilares” e se propõe a uma

educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação: aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

O mundo está em constante transformação e

uma nova concepção ampliada da educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isto supõe que se ultrapasse a visão puramente institucional da educação, considerando como a via obrigatória obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidade diversas, fins de ordem econômica), e se a considere-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que na sua totalidade, aprende a ser. (DELORS, 2001, p.90)

Ainda, a teoria das inteligências múltiplas segundo Gardner (1994) e Ferrari (2018) aponta que são sete tipos de inteligências;

1. Lógico-matemática é a capacidade de realizar operações numéricas e de fazer deduções.
2. Linguística é a habilidade de aprender idiomas e de usar a fala e a escrita para atingir objetivos.
3. Espacial é a disposição para reconhecer e manipular situações que envolvam apreensões visuais.
4. Físico-cinestésica é o potencial para usar o corpo com o fim de resolver problemas ou fabricar produtos.
5. Interpessoal é a capacidade de entender as intenções e os desejos dos outros e conseqüentemente de se relacionar bem em sociedade.
6. Intrapessoal é a inclinação para se conhecer e usar o entendimento de si mesmo para alcançar certos fins.
7. Musical é a aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais.

A proposição do projeto “Aprender a fazer, fazendo” tende a estimular os alunos a utilizarem a sua capacidade inata

...o que leva as pessoas a desenvolver capacidades inatas são a educação que recebem e as oportunidades que encontram. Para Gardner, cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldado pela cultura, o que só começa a ocorrer por volta dos 5 anos. Segundo ele, a educação costuma errar ao não levar em conta os vários potenciais de cada um. Além disso, é comum que essas aptidões sejam sufocadas pelo hábito nivelador de grande parte das escolas. Preservá-las já seria um grande

serviço ao aluno. O escritor imita a criança que brinca: cria um mundo de fantasia que leva a sério, embora o separe da realidade. (FERRARI, 2018)<sup>4</sup>.

A aprendizagem só ocorre quando há um processo de comunicação e participação e, um dos caminhos para fazer alunos interagirem, é através da proposta de trabalhar as CoP<sup>5</sup> (comunidades de prática), termo este cunhado por Jean Lave e Etienne Wenger que apresenta a possibilidade dos alunos se envolverem em um projeto sendo possível mapear o nível de participação de cada participante, avaliando os resultados e criando intervenções ações pedagógicas.

O processo de solução de problemas reais que leva uma CoP, segundo Mota (2017), é a construção do conhecimento coletivo, observando os membros mais experientes, comparando os resultados com soluções anteriores a aprendizagem com o acúmulo de experiências sendo o conhecimento coletivo de uma CoP não como a soma do conhecimento dos seus membros, mas o resultado desse conhecimento potencializado pelo processo social.

O que precisamos observar que o processo de aprendizagem de uma CoP não ocorre em uma aula, em bimestres ou em um ano, é processo de construção histórica. Aprendizagem no modelo das CoP é o resultado do processo de negociação de significados. Assim, artefatos, histórias, problemas reais, práticas compartilhadas e discussões sobre o significado desses elementos por meio da participação e da reificação (intercalados ao longo do tempo) é que possibilitam que a CoP e os membros da CoP aprendam. (MOTTA, 2017, p. 21)

---

<sup>4</sup> FERRARI, Márcio. **Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas**. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>, Acesso em 15 maio 2018.

<sup>5</sup> Para Wenger (1998, p. 51), a prática é, sobretudo, um processo em que "experienciamos" o mundo e nosso engajamento nele de maneira significativa. Interpreto o termo "experienciar", no contexto das CoP, como experimentar e descobrir a partir de situações reais da própria vida. Wenger reforça que a prática não é de um processo mecânico ou neurológico, mas a fusão destes dois em um processo mais amplo, um processo social de construção de significados. Mota (2017, p.11) diz que "(...) para que possamos nos engajar na prática, precisamos estar vivos e em um mundo no qual agimos e interagimos. Precisamos de um corpo com um cérebro que funciona, suficientemente bem, para participar de comunidades sociais. Precisamos nos comunicar uns com os outros. Todavia, o foco na prática não é meramente uma perspectiva funcional sobre as atividades humanas, mesmo as atividades que envolvem múltiplos indivíduos. Ele não se dirige simplesmente aos mecanismos de como conseguir fazer alguma coisa, individualmente ou em grupo; não se trata de uma perspectiva mecânica. Ele inclui não somente corpos (ou mesmo corpos coordenados [em uma atividade]) e não somente cérebros (mesmos cérebros coordenados [em uma atividade]), mas, sobretudo, aquilo que traz significado aos movimentos dos corpos e ao trabalho dos cérebros".

Por se tratar de alunos de Ensino Médio, o conhecimento tem que ser ressignificado, e, ao encontrar-se em processo crítico de construção de sua identidade social, emocional, sexual e profissional, a aprendizagem em CoP pode envolvê-lo em formas evolutivas de engajamento mútuo. O sujeito faz isso descobrindo como se engajar (aquilo que ajuda, aquilo que atrapalha), desenvolvendo relações humanas, definindo identidades, estabelecendo quem é quem, identificando quem é competente e quem não é, quem sabe o quê, quem é acessível e quem não é; compreensão e ajuste do empreendimento conjunto, ou seja,

Os membros da CoP fazem isso alinhando constantemente seu engajamento com o empreendimento negociado, aprendendo como se tornarem e manterem os outros responsáveis pelo empreendimento, esforçando-se para definir o que é o empreendimento e reconciliando interpretações conflituosas do que vem a ser o empreendimento; desenvolvimento de repertório, estilos e discursos. Os membros da CoP fazem isso renegociando o sentido de vários elementos, produzindo ou adotando ferramentas, artefatos, representações memorizando e relembrando eventos, inventando termos novos, redefinindo ou abandonando termos antigos, contando e recontando histórias, criando e quebrando rotinas. (MOTA, 2017, p. 22 e 23)

## 2.4. TIC

A utilização de TICs nas aulas de Educação Física é um desafio a ser vencido, pois se a cultura do uso da tecnologia já está disseminada nessa geração de “nativos digitais” e, ficar de fora desse processo não se justifica, pois todas as relações sociais que conhecemos hoje, circundam a tecnologia, segundo Seabra (2010), o Governo Federal propôs a mudança do modelo de laboratórios “um computador para muitos alunos” para o modelo “um computador para cada aluno” em 300 escolas, pilotos do Projeto UCA nos 27 Estados. Todos os alunos recebem seu *laptop* conectado à internet. Foram distribuídos 150 mil equipamentos e providenciada a infraestrutura correspondente. Ao mesmo tempo, especialistas foram chamados a colaborar com governos estaduais e municipais para realizar a formação em serviço, presencial e a distância dos docentes e gestores dessas escolas, com acompanhamento de avaliação de todo o processo.

No entanto, na unidade escolar onde ocorre esta pesquisa, contamos com um laboratório de informática em que podemos até considerar que os alunos têm seus próprios equipamentos, nesse caso os celulares que tem recursos como gravador de áudio, câmera digital que tira fotos e produz vídeos, pode utilizar aplicativos de diversas utilidades, que podem ser baixados gratuitamente. No entanto, infelizmente, não podem acessar a internet na escola, pois ela não possui infraestrutura para oferecer um acesso à internet sem fio, nem tomadas nas salas em quantidade suficiente para os alunos recarregarem os equipamentos eletrônicos tampouco os professores receberam treinamento para desenvolver o seu trabalho com novas tecnologias.

Diante das dificuldades da infraestrutura que a escola tem para oferecer aos alunos para acesso a web, contando apenas com uma sala de informática com equipamentos desatualizados, e em número insuficiente para que cada aluno acesso um terminal, o que leva ao professor criar estratégias em que os alunos utilizem os equipamentos em duplas, o que diminui a autonomia do aluno para utilizar o equipamento. Além disso a sala tem que ser utilizada em processo de rodízio, os professores fazem um pré-agendamento para utilização da sala, o que dificulta mais desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A solução encontrada pelos professores é permitir ao aluno a utilização de seu próprio equipamento tablet ou celular, e que esbarra em dois problemas, o primeiro a falta de acesso a rede, quando o aluno não dispõem de um pacote móvel de dados, a escola não está aparelhada para oferecer uma rede de *wi-fi*, então a proposta não permite a utilização do equipamento em todo o seu potencial, uma outra questão é o da legislação<sup>6</sup> a lei proíbe a utilização de celular em sala de aula, e de equipamentos similares, autorizando apenas quando o professor estiver

---

<sup>6</sup> - Lei Nº 16.567/2017: uso do telefone celular nas escolas estaduais. Publicado em 7 de novembro de 2017 por Publicações sobre Educação -terça-feira, 7 de novembro de 2017 Diário Oficial Poder Executivo – Seção I São Paulo, 127 (207) – 1 LEI Nº 16.567, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2017- Altera a Lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007, que proíbe o uso de telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula. O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei: Artigo 1º – O artigo 1º da Lei nº 12.730, de 11 de outubro de 2007, passa a vigorar com a seguinte redação: “Artigo 1º – Ficam os alunos proibidos de utilizar telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário das aulas, ressalvado o uso para finalidades pedagógicas.” (NR) Artigo 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação. Palácio dos Bandeirantes, 06 de novembro de 2017, GERALDO ALCKMIN. Disponível em <https://publicadoeducacao.wordpress.com/2017/11/07/lei-no-16-5672017-uso-do-telefone-celular-nas-escolas-estaduais/>. Acesso em 20 jun 2018.

desenvolvendo uma proposta pedagógica, criando-se assim um impasse, se o Estado não oferece a estrutura de acesso a rede seja pelos seus equipamentos, ou pelos equipamentos dos alunos mais sem oferecer o acesso a Web, dificulta aos professores criarem propostas de utilização desses equipamentos, o que nos leva a refletir sobre o descompasso que a escola caminha, enquanto na sociedade tudo está se informatizando, a escola não muda sua estruturas nem seus métodos de ensino.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. PESQUISA-AÇÃO COMO OPÇÃO METODOLÓGICA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de pesquisa-ação. Um dos conceitos de pesquisa-ação mais utilizados na Educação Física é o empreendido por Thiollent (2009, p. 16), destaca a pesquisa como sendo “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Severino (2016, p. 127) define pesquisa-ação como “aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”. Investigar e intervir no objeto de pesquisa para entendê-lo e modificá-lo. O objetivo dessa pesquisa é mudar o comportamento dos alunos em relação a sua participação da aula, esse método apresenta-se mais viável pois permite interagir no processo e verificar as mudanças que ocorrem com o objeto de pesquisa. A pesquisa-ação é importante na pesquisa, porque, durante o processo de levantamento de dados, o pesquisador promove ações no intuito de provocar os atores participantes modificações de comportamento.

#### **3.2. APRESENTANDO O “PROJETO APRENDER A FAZER FAZENDO”**

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2018, em uma escola da rede pública da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. A pesquisa foi iniciada após a autorização da gestora da EE Capitão Pedro Monteiro do Amaral, pertencente a Diretoria de Ensino Centro, localizada na Rua Núrsia, 412, Jardim São Bento, Zona Norte da Cidade de São Paulo. Inicialmente a pesquisa foi aplicada aos 335 alunos do ensino médio, professores, gestores, estagiários, funcionários e público externo que tiveram contato com a proposta didática apresentada na pesquisa.



No início do ano letivo apresentei aos alunos o conteúdo programático de Educação Física, um programa de aptidão física com testes de avaliação física bimestral, a proposta de currículo de educação do Estado de São Paulo e o “Projeto Aprender a Fazendo”. A proposta foi apresentada para as dez turmas do ensino médio, 1º anos A e B; 2º anos A, B, C e D; e 3º anos A, B, C e D; foi explicado aos alunos que os mesmos participariam de uma pesquisa, que a participação seria voluntária, todos os alunos receberam uma solicitação de utilização de imagem que foram apresentadas assinadas pelos responsáveis e pelos próprios alunos.

O projeto é uma proposta didática que permite aos alunos colocarem em prática os conteúdos teóricos da proposta curricular de Educação Física, proposta pela Secretaria da Educação. Onde os alunos são protagonistas. A proposta dessa didática consiste em os alunos assumir a responsabilidade de organizar uma gincana esportiva envolvendo todos os alunos da sala e num segundo momento envolvendo todas salas da escola em um campeonato interclasses.

### **3.2.1. DIVISÃO DE TAREFAS, COP, QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

No processo de organização foi definido o objeto da sala de se envolverem para atingirem o objetivo de realizarem uma gincana esportiva. Primeira foi apresentado aos alunos a questão fundamental que é a legislação. A constituição brasileira que o acesso ao esporte é um direito constitucional, e é atribuído ao Estado garantir esse direito ao cidadão. A Educação Física é uma disciplina que tem como um de seus temas o esporte, portanto cabe a essa disciplina desenvolver esse tema no ambiente escolar. Mas para cada direito que nos é atribuído existe uma responsabilidade.

Para que uma gincana esportiva ocorra na escola, os alunos têm que assumir responsabilidades, pois implica e utilização dos tempos escolares dedicados a construção de conhecimento. A atividade esportiva tem que ter um caráter de construção de conhecimentos que devem ser úteis na vida dos alunos, tem que ter seu caráter lúdico e que envolva os alunos em relações que se caracterizam por apresentar um processo de aprendizagem.

O primeiro passo a ser tomado foi a criação de uma comunidade de prática “CoP”, uma em cada sala, com o objetivo de iniciar a organização da divisão de tarefas e criando um ambiente que se estimula o envolvimento do maior número possível de alunos. Cada CoP, foi organizado tendo como base funções de: coordenador geral; coordenador de mídia; coordenador de arbitragem; árbitro; mesário; técnico de esporte; atleta; líder de torcida; animador; recepcionista; secretária; fotógrafo; repórter; cameraman; editor de vídeo; editor de foto; blogueiro; administrador de Facebook ou site; socorrista; segurança; coreógrafo; figurinista; entre outras funções em que os próprios alunos podem propor.

Os alunos e professores da escola que não participam do processo e ficam só como observadores são atingidos pela atmosfera do evento, a gestão sempre é comunicada pelos próprios alunos que o evento irá ocorrer, qualquer visitante da escola observa o comportamento dos alunos, a movimentação seja organizada ou não são os alunos se movimentando na escola e construindo relações sociais.

Ao exercer uma função no projeto o aluno se compromete a assumir uma responsabilidade que contribui para que a CoP atinja seu objetivo. Também permite que os alunos utilizem as características pessoais de suas inteligências de acordo com cada função do projeto. A teoria das inteligências múltiplas nos ajuda a compreender a importância de estimular outras inteligências além da que é específica de cada disciplina, no caso da educação física, que é a cinestésica, o profissional deve estimular atividades em que outras inteligências devam ser estimuladas.

O “Projeto Aprender a Fazer Fazendo” se caracteriza como uma proposta didática em sua proposição, não basta apenas os alunos conhecerem os conceitos propostos pela sistematização proposta pelo currículo e a proposta apresentada pelo professor. Para pôr em prática esse conhecimento exige uma aplicação de uma pedagogia ativa em que o aluno construa uma ponte para ele compreender a realidade da sociedade. Um processo que acaba desconstruindo o “imaginário” irreal construído pela mídia esportiva. Diante de situações problemas que o aluno terá que enfrentar para pôr em prática o campeonato de esporte, ele terá que aprender a conviver com os colegas e suas singularidades, interesses de modalidades esportivas diversas onde será necessário compreender as estruturas das regras de cada modalidade, das técnicas aplicadas em cada esporte, as estratégias táticas

que são específicas de cada uma delas. Tempo necessário para assimilar as regras de cada esporte, o momento certo para realizar a competição.

Em relação a motivação, que é um outro aspecto que envolve os alunos que passam a fazer parte da CoP, como envolver todos os alunos para realizar os jogos e iniciar a gincana esportiva. Como resolver os conflitos de tempos escolares, pois para realizar um jogo é necessário ter dois adversários. Como as aulas de Educação Física são realizadas dentro do período regular de aula como garantir a realização dos jogos sem interferir com outras disciplinas, na organização de horários e atividades escolares. Enquanto o projeto de cada sala vai se desenvolvendo uma nova CoP vai surgindo envolvendo todas as salas e a comunidade escolar.

A necessidade de ser protagonista dentro do projeto, de conviver com as diferenças de interesses, o de fazer as coisas acontecerem e de aprender como fazer, exige dentro do processo a utilização e o desenvolvimento das inteligências múltiplas de todos participantes, dentro de suas características pessoais, como a da inteligência interpessoal e intrapessoal, para dialogar com os professores de sala de aula, criando um contrato social que permita os alunos negociarem com o professor novas relações.

A mídia entra no processo como elemento conectivo com os atores participante do projeto, primeiro utilizando a mídia primária<sup>7</sup> e depois a mídia secundária. Nesse momento a Educação Física como disciplina se apropria dos recursos da tecnologia como instrumento pedagógico.

### **3.3. UTILIZAÇÃO DE TIC NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

A organização do projeto da gincana esportiva e as proposta pedagógica proposto apresenta no início do ano letivo para se efetivarem depende de um sistema de comunicação entre o professor e os alunos, a utilização da mídia primária nos permite num primeiro momento apenas informar aos alunos, as TIC

---

<sup>7</sup> A definição de González e Fensterseifer (2005), é no corpo que se inicia a comunicação humana “é a mídia primária” é onde existe infinitas possibilidades de comunicação; os sons, os gestos, ritmos e rituais, as expressões e pela própria linguagem verbal as mídias secundárias são uma extensão dessas possibilidades, no processo de criticidade é importante reverte o processo de passividade apenas como receptor, o aluno tem que ser produtor, interagir e construir conhecimento.

permitem potencializar os esforços dos alunos e do professor, a comunicação entre as CoP é fundamental para agilização do processo.

### 3.3.1. Teste de aptidão física ou avaliação física

O teste consiste em verificar a estatura e peso, corrida de resistência de 12 minutos, controlando a variação de frequência cardíaca em quatro momentos: FC1 frequência cardíaca basal, que deve ser verificada no dia da prova ao acordar; FC2 frequência cardíaca em repouso, antes do início da prova; FC3 frequência cardíaca ao término da corrida ou caminhada; e FC4 após três ou quatro minutos, considerado como período de recuperação. Corrida de velocidade, em uma distância de 30 metros, teste de força de braço onde o aluno faz o maior número de flexões de braço que ele conseguir em 1 minuto e força abdominal onde o aluno realiza o exercício de abdominal e faz o máximo de repetições possíveis dentro de sua condição física em 1 minuto.



**Fotografia 1 – Alunos fazendo avaliação física bimestral corrida de 12 minutos e verificando a frequência cardíaca pelo celular, e verificado através de um aplicativo que mede a distância percorrida.**

**Fonte: acervo particular do autor.**



**Fotografia 2– Alunos fazendo avaliação física bimestral, os alunos no colchonete fazendo exercício de abdominal e flexão de braços e os alunos de pé realizado a corrida de trinta metros.**

**Fonte: acervo particular do autor**

Depois de finalizarem a prova prática os alunos fazem o registro em uma ficha individual, e transcrevem os registros em um formulário on-line.

### 3.3.2. Redes sociais: Sites, Facebook, Blogs e WhatsApp

O primeiro passo para organizar a comunicação com todos os alunos foi utilizar duas páginas de sites, uma para informar assuntos referentes a aula temas de pesquisa, sugestão de locais de pesquisa como vídeos, textos, atividades a serem realizadas em sala de aula, datas de entrega de trabalho, links de formulários e provas on-line. A segunda página orientações sobre a organização da gincana esportiva, dicas de como as profissões que são relacionadas com esporte podem ser pesquisadas pelos alunos, processo de formação, salário médio no mercado de trabalho, onde atuam, dentre outros. Ambos os sites funcionam como repositórios de conteúdo, fichas e formulários que os alunos podem fazer *downloads* em seus equipamentos e imprimirem para utilização nas aulas. Exemplos de fichas: ficha de avaliação física, súmula de jogos, autorização para os professores autorizarem a saída da sala de aula para participarem dos jogos, textos e entre outros.

a- Site pedagógico – <https://sites.google.com/site/professorlombe>

b- Site do “Projeto Aprender a Fazer Fazendo” -  
<https://sites.google.com/site/aprenderafazerfazendo/>

O Facebook entra como um espaço de publicação das atividades desenvolvidas em sala de aula e no projeto, e em cada publicação a sala é pontuada na gincana e os alunos são avaliados no processo de participação e o resultado de seu trabalho é agregado a sua nota bimestral.

a- Página de Facebook –

O blog foi uma sugestão dada aos alunos para que cada sala desenvolvesse o seu repositório de conteúdo, e em cada publicação fosse linkada as informações para o Facebook do projeto. A equipe de mídia de cada sala se organizou para criar seu blog, canal de Youtube, site e página do Facebook.

- Blogs e páginas dos alunos

a- 1.A – <https://www.facebook.com/1-A-M%C3%ADdia-515330912201953/>

b- 1.B – <https://midia1b-educacaofisica.weebly.com/>

c- 2.A – a equipe de mídia até o momento de finalização desse trabalho não apresentou seu blog ou página na web.

d- 2.B – <https://camilleduarte30.wixsite.com/website>

e- 2.C – <https://victorsilvaquell.wixsite.com/blog>

f- 2.D – <https://2dmidiaeducacaofisica.blogspot.com/?m=1>

g- 3.A – <https://capitao-3-a.webnode.com/>

h- 3.B – <https://www.facebook.com/Midia3B/>

i- 3.C – <https://www.facebook.com/3C-capit%C3%A3o-707063062809349/>

j- 3.D – <https://guigabugiganga.wixsite.com/website>

### 3.3.3. WhatsApp

Para se comunicar com os alunos a proposta mais sugeridas por eles foram o *WhatsApp*.



**Figura 1 – Organização dos grupos de WhatsApp**

Os grupos de WhatsApp permitem a potencialização da comunicação, é possível passar trocar informações no grupo criando-se fóruns de discussões de diferentes temas. Ao escolher é meio de comunicação é preciso observar que nesse ambiente o aluno sente-se livre e não utiliza de expressões normais para se comunicar. É preciso ter uma atenção para que não ocorra Bullying entre os colegas.

#### 3.3.4. Grupos temáticos:

- a. Grupo de coordenadores gerais: grupo fechado só os alunos que atuam como assistentes de Educação Física e coordenam o projeto aprender a fazer fazendo.
- b. Grupo da mídia: grupo fechado só para alunos que participam da equipe de mídia de suas salas.
- c. Grupo - Vamos marcar um jogo: grupo fechado para os alunos que tem a função de técnico de esporte e tem utiliza esse espaço para marcar jogos com outras CoP do projeto.
- d. Grupo – Fórum de trabalho de pesquisa: esse grupo é aberto, para todos os alunos, é liberado um link em que os alunos entram e saem do grupo a discutem sobre problemas que não conseguem resolver, utilizo as

informações para no início de cada aula propor discussões com os alunos sobre os problemas que surgem neste grupo. A soluções divulgo nas redes sociais.

### 3.3.5. Equipamentos

Em relação aos equipamentos, 100% dos alunos possuíam celular e acesso as redes sociais, em casa ou em redes de *Wi-fi* livres em supermercados praças e lojas de Shopping Center, 60% possuem CP ou Notebook com acesso à internet, 30% possuem impressora.

A escola possui duas salas de multimídia, com um computador com acesso à internet um Datashow.



**Fotografia 3 – Sala de multimídia, utilizado recursos áudio visuais**  
Fonte: acervo particular do autor





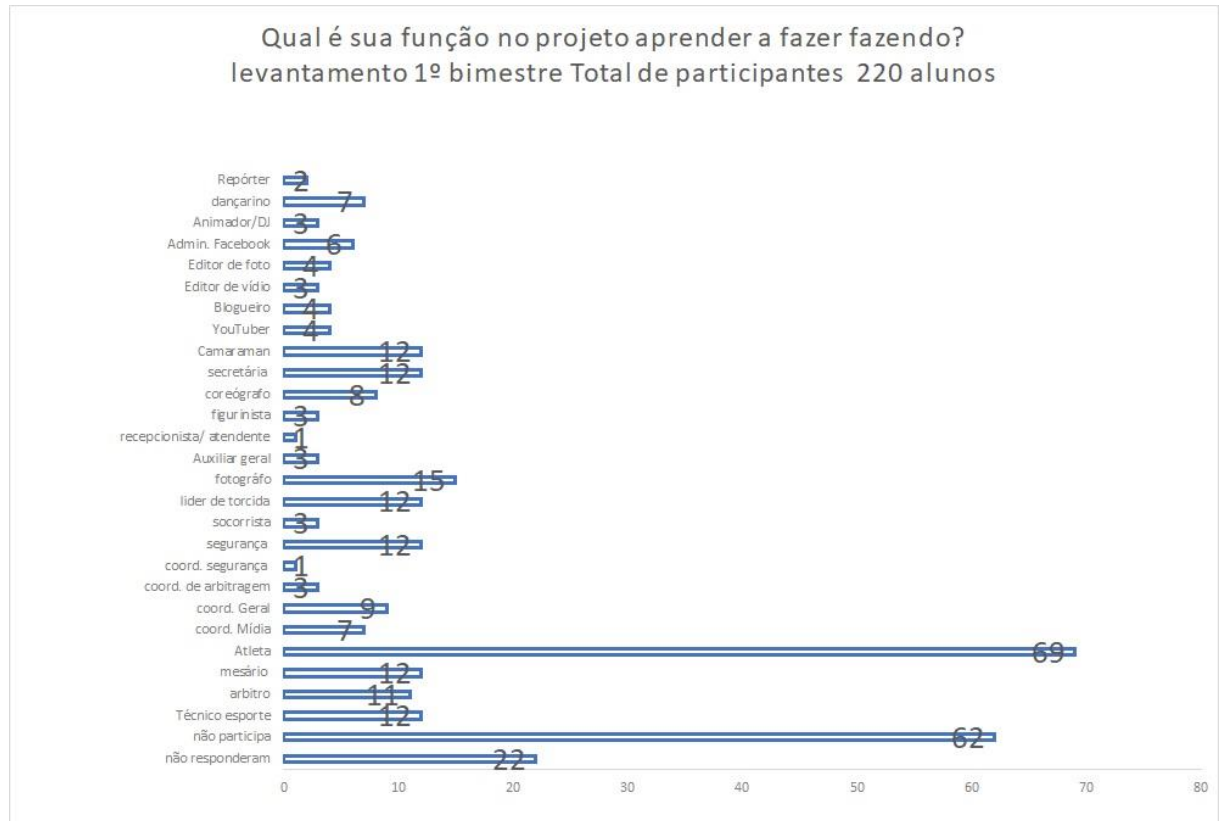
**Fotografia 4: Sala de informática, dando orientações aos alunos sobre as atividades na web.**  
Fonte: acervo particular do autor.

A infraestrutura oferecida pela escola é para realizar o trabalho com os alunos, e segundo a gestão da escola em breve será disponibilizado acesso à internet para todos os alunos através de uma rede *Wi-fi* que será instalando na escola, possibilitando aos alunos e professores uma possibilidade de acessar a internet na sala de aula com os seus próprios equipamentos.

#### **4. DESCRIÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA**

##### **4.1.1. Resultado da pesquisa com os alunos no 1º Bimestre**

Foram convidados a participar da pesquisa todos os alunos do ensino médio, do ano letivo de 2018 a pesquisa foi realizada através do formulário do Google drive, responderam o questionário 220 alunos. Os alunos acessaram o link específico de sua sala, preencheram os resultados da avaliação física e responderam um questionário sobre sua participação no “Projeto Aprender a Fazer Fazendo”, a pergunta que os alunos responderam foi “Qual é a sua função no projeto?”



**Gráfico 1 – Resultada da pesquisa com os alunos primeiro bimestre..**

No início da pesquisa foi feito um mapeamento para identificar o nível de participação dos alunos no projeto. No total foram respondidos 220 questionários on-line, que permitiu a tabulação na representação do Gráfico 1, os alunos puderam escolher mais de uma função, a função com maior interesse foi a de atleta com 69 alunos, no entanto, somando-se a quantidade de alunos que não responderam e nem participaram do projeto um total de 22 alunos, e os que definiram sua participação 62 alunos, apresentado um total 84 alunos, podemos afirmar o grande desinteresse em participar do projeto, e essa situação confirma nossa hipótese inicial, que a disciplina de Educação Física não é a disciplina que os alunos mais gostam na escola. Pois é nesse momento que ele pode optar em ficar no ambiente escolar, sem ter o compromisso de participar de nenhuma atividade. Essa quantidade de alunos que não responderam o questionário e que não se interessaram em fazer parte do projeto ocupando alguma função, são os mesmos que não participam das aulas de Educação Física, por diversas razões. Então dois grupos de alunos que gostam as aulas de Educação Física, aqueles que não fazem nada na aula, e aqueles que adoram jogar bola. Temos um terceiro grupo que aproveitam esse momento para “fazer o social” aproveitam a aula para se

movimentarem após ficarem uma ou cinco aulas sentados em um ambiente fechado, sendo estimulados pelos professores a aprender. O estar na quadra, para esses dois grupos citados anteriormente, é um momento único. No entanto, a disciplina de Educação Física tem que ser mais do que um momento de lazer para alguns ou de um processo de exclusão de outros.

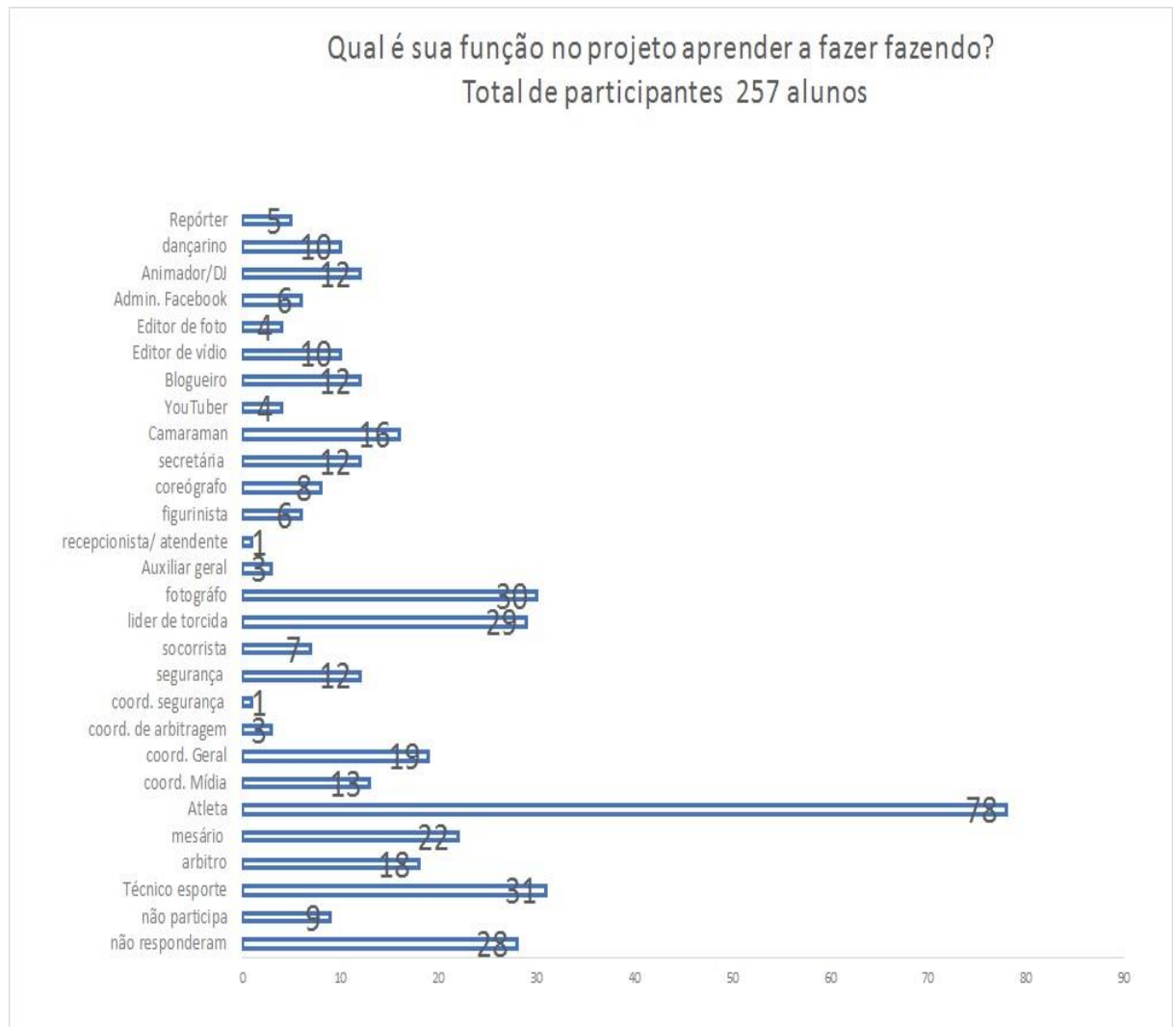
Esse primeiro resultado permitiu fazer essa análise da participação dos alunos, e desenvolver estratégias para serem utilizadas na proposta pedagógica que interferiu no comportamento dos alunos no 2ª bimestre, que será apresentado no próximo item.

#### 4.1.2. Pesquisa com os alunos no 2º Bimestre

No segundo bimestre após iniciar a organização da CoP, mas agora reunindo todas as salas, reproduzi a pesquisa com todos alunos novamente. Os alunos responderam a mesma pergunta da pesquisa do primeiro bimestre, “Qual é a sua função no projeto?”, objetivo de reproduzir a mesma pergunta foi com o intuito de identificar as modificações de comportamento dos alunos após a intervenção pedagógica.

A dinâmica da aula foi modificada, nos eventos organizados pelos alunos primeiro os treinamentos e depois as competições com outras salas começo a gerar várias expectativas, no grupo, os alunos que ficavam sentados na arquibancada durante as aulas eram convidados pelos colegas para participar, durante o treino para o jogo do campeonato, os alunos começaram a descobrir que era necessário a colaboração dos colegas para as aulas se desenvolverem. Os alunos tenham que planejar o que treinar, como treinar, funções como preparador físico, massagista, técnico, arbitro, bandeirinha, operador de cronometro, apontador de súmula, entre outras, são funções que não podem ser ocupadas pelos alunos que querem jogar. Após resolverem essa etapa. Tem que se organizarem para jogar com outras salas, para agendar o jogo os alunos precisam de um representante, um relações públicas, é preciso conversar com alunos de outras salas, negociar a data do jogo, negociar com o professor de sala, comunicar a gestão e os inspetores da escola, é preciso mostrar um mínimo de organização. Esse processo se tornou empolgante para os

alunos, alunos que nas aulas não se expressava de forma alguma, mudaram seu lugar na aula. Da arquibancada para dentro da quadra. E apesar da pesquisa ser realizada apenas no primeiro semestre, no período de três meses foi possível observar mudanças significativas em relação a participação dos alunos no projeto.



**Gráfico 2 – Resultada da pesquisa com os alunos no segundo bimestre.**

No Gráfico 2, já possível ver uma mudança de comportamento dos alunos, de 220 participantes da pesquisa no 1º bimestre, o número de alunos que responderam o questionário salto para 257 alunos. Alunos que optaram por ser atletas de 69 para 78, alunos que não participavam de 62 a quantidade de alunos caio para 9, ouvi um acréscimo de 22 para 28 dos alunos que não responderam o questionário, mas apresentaram uma mudança no comportamento, apesar de não responderem as questões, participam ativamente nas aulas ocupando funções e

diversas e ficando sempre voluntariosos para ajudar a fazer tarefas que sejam necessárias, como montar a rede de voleibol, antes do jogo, distribuir coletes durante a aula e no jogo. A análise que é possível se feita é que a intervenção pedagógica foi positiva e mudou o comportamento dos alunos de reativa para proativa. No próximo item analiso a percepção da comunidade escolar em relação ao projeto.

#### 4.1.3. Pesquisa com a comunidade escolar

A pesquisa da comunidade escolar foi feita através de formulário impresso e on-line no link <https://goo.gl/forms/yX9NaRGWVBkDb9uD2>. O total de participantes foi 44 participantes.

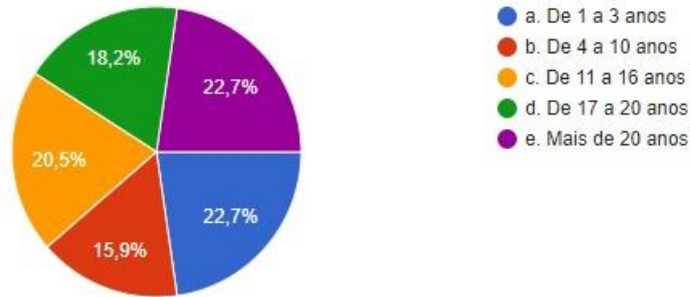


**Gráfico 3 – Resultado da pesquisa com a comunidade escolar, ocupação dos pesquisados.**

O resultados do Gráfico 3, apresenta a ocupação dos envolvidos na pesquisa indiretamente, a maioria são professores 27, no entanto, temos uma supervisora, três gestoras a diretora da escola, a vice-diretora e a coordenadora pedagógica e duas inspetoras que fazem parte equipe de apoio, e também uma coordenadora do núcleo pedagógico da diretoria de ensino, esse público tem um contato com o projeto quando a dinâmica do campeonato aparece, quando uma sala tem que sair da sua rotina de aula com um professor trabalhando seu conteúdo, e se dirige a quadra para participar de uma competição esportiva.

### 3- A quanto tempo você atua trabalhando na escola ou magistério?

44 respostas

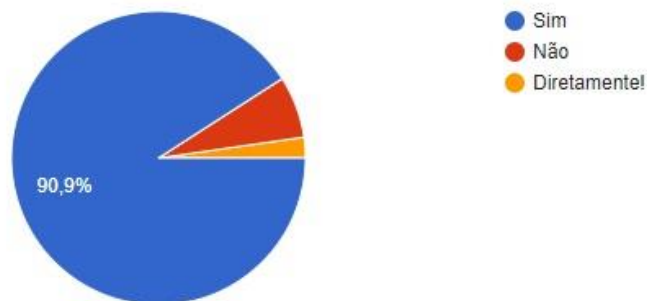


**Gráfico 4 – Pesquisa com a comunidade escolar, tempo de envolvimento com a escola ou magistério.**

O tempo de atuação na escola é bem heterogêneo, mesmo os que não atuam na educação como professores percebem a realidade do dia-a-dia da escola, seus conflitos, e como é difícil seu processo de solução.

### 4- Você acha que a mídia interfere no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

44 respostas

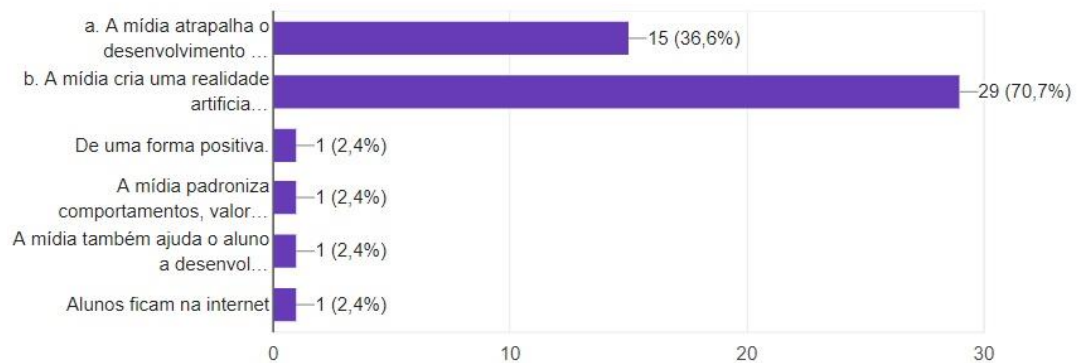


**Gráfico 5 – Pesquisa com a comunidade escolar, opinião sobre a interferência do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.**

Para a maioria dos pesquisados a mídia exerce uma influência no processo de aprendizagem dos alunos, algumas afirmações como “eles só querem jogar bola” é recorrente na maioria dos participantes, e a mídia como responsável por esse comportamento.

### 5- Se sua resposta for afirmativa de que forma que isso ocorre?

41 respostas



**Gráfico 6 – Pesquisa com a comunidade escolar, como ocorre essa interferência.**

Quando a proposição solicita que seja discriminado como que essa influência ocorre as opiniões apontam em relação ao que a mídia se propõem, quando cria uma realidade artificial que atrapalha a reflexão do aluno, mais também tem quem considera que a mídia padroniza o comportamento e que esse é algo positivo.

### 6- Você acha que projetos que promovam a interdisciplinaridade na escola ajudam o desenvolvimento dos alunos em sua formação integral?

44 respostas

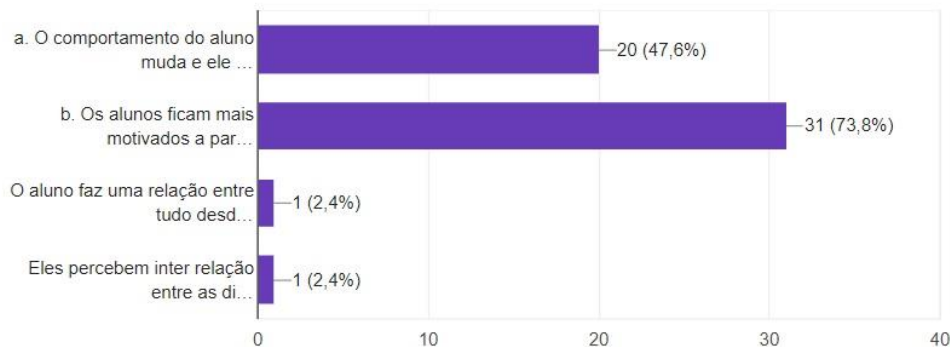


**Gráfico 7 – Pesquisa com a comunidade escolar, se é possível trabalhar a interdisciplinaridade no projeto.**

Uma observação interessante a possibilidade de nesse projeto ser trabalhado a interdisciplinaridade no processo de ensino, a percepção da maioria é de que o projeto facilita o desenvolvimento desse trabalho.

7- Se você concorda com essa afirmativa, de que forma esse processo ocorre em sua disciplina ou em sua atividade profissional no ambiente escolar?

42 respostas

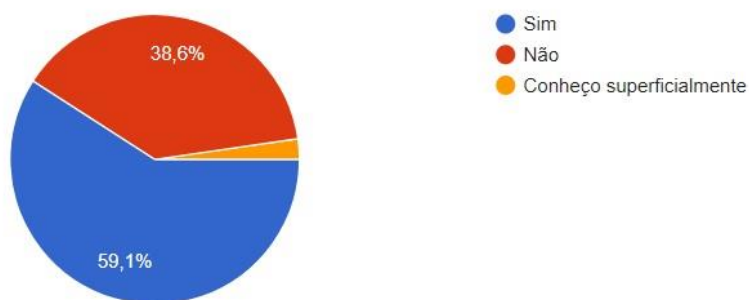


**Gráfico 8 – Pesquisa com a comunidade escolar, ocupação dos pesquisados.**

O Gráfico 8, apresenta a percepção da comunidade escolar em relação a mudança de comportamento no ambiente escolar, apresenta que o processo de ensino e aprendizagem está ocorrendo, pois observa-se a mudança de comportamento do aluno e do grupo que ele está convivendo.

8- Você já conhece o projeto “aprender a fazer fazendo” desenvolvido nas aulas de Educação Física?

44 respostas



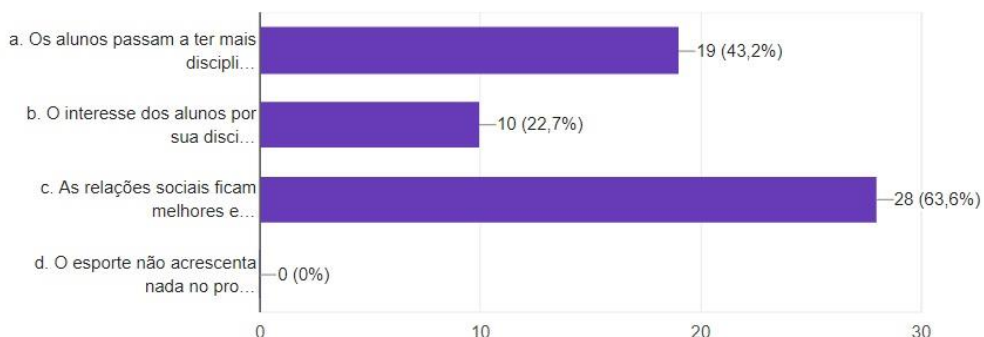
**Gráfico 9 – Pesquisa com a comunidade escolar, conhecimento do projeto.**

Em relação ao conhecimento do projeto como um todo, só os profissionais que atual diretamente no processo de organização da escola, como gestão, equipe de apoio e alguns professores que acompanham os alunos no dia do campeonato, a comunidade escolar desconhece a existência do projeto ou como ele funciona.



## 12- Que benefícios você acha que o ensino do esporte na escola traz aos alunos?

44 respostas



**Gráfico 10 – Pesquisa com a comunidade escolar, benefícios que o projeto traz aos alunos.**

No Gráfico 10, os participantes da pesquisa observaram que houve mudanças positivas no comportamento dos alunos, provavelmente os resultados seriam melhores se o projeto não fosse apenas do professor de Educação Física e sim da escola, permitindo um trabalho interdisciplinar e com certeza melhoraria o envolvimento do aluno nas aulas de todas as disciplinas, e quem nos dera um dia ouvir a escola o lugar que os alunos mais gostam de estar no mundo, independente da disciplina que estejam estudando.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A mídia exerce uma grande influência no comportamento das pessoas em relação sua visão da realidade. E não seria diferente em relação ao que ocorre na escola em especial nas aulas de educação física. Segundo Betti (2014) a mídia esportiva apresentação uma representação fragmentada e descontextualizada da cultura corporal. No esporte, a mídia promove um estímulo à construção de um imaginário sem crítica, e um atleta comum é transformado em ser especial, fora do comum, durante a transmissão de jogo é dando ênfase em todos os momentos que um determinado atleta realiza um gesto esportivo, ele é chamado de gênio, fenômeno, semideus, enquanto os outros atletas ou equipes que não interessam, são ignorados. A questão de valores também é acentuada, só importa ser campeão, o último ou o segundo colocado tem o mesmo valor, o importante é vencer a qualquer custo. Outra questão que a mídia exalta é o glamour da fama, uma influência que podemos indicar como negativa, e que é muito explorada na mídia, é dar como exemplo de um sujeito bem sucedido, um jovem que não tem acesso a uma educação formal, e que muitas vezes apenas a formação básica, em muitos casos só com 5ª ano do ensino fundamental, se tornar milionário.

No imaginário da criança, quando ela entra em uma quadra de esporte e vesti uma camisa, ocorre um processo lúdico do aluno se imaginar como esse ídolo construído pela mídia, como constatamos na pesquisa que o futebol foi principal esporte aglutinador dos alunos, em relação às funções para participar do “projeto aprender a fazer fazendo”, foi a de atleta que teve mais alunos interessados.

A ênfase do caráter excludente do esporte, apareceu nas respostas dos questionários do primeiro bimestre, uma percentagem significativa de alunos não se interessava em participar do projeto tendo alguma função. Como mostras os gráficos 1 ao 10, os alunos tinham um interesse grande em participar apenas como atletas e outra grande maioria simplesmente não tinham nenhuma função na CoP de sua sala.

Com a intervenção do professor, com discussões sobre a participação no projeto, houve uma mudança do comportamento dos alunos, ao reproduzir a

pesquisa com os alunos no segundo bimestre, o número de alunos com uma função no projeto foi alterado, alunos que não participavam no primeiro bimestre passaram a participar quando a CoP envolveu todas as salas do ensino médio, surgiu também uma nova categoria alunos que mesmo participando do projeto, não entanto, não quiseram responder o questionário. Houve uma mudança significativa no comportamento dos alunos em participarem mais das aulas de educação física.

O que motivou essas mudanças foi a reorganização das propostas das CoP de cada sala, em uma única CoP, um dos elementos que caracteriza uma CoP é a necessidade dos seus membros se organizarem para resolver um problema que afeta a toda comunidade. Um dos problemas que foi apresentado aos alunos foi o fato que seus direitos como cidadãos não estavam sendo garantidos pelo Estado. O acesso a prática do esporte, e os benefícios que essa prática deve proporcionar; socialização, saúde, inclusão, entre outros benefícios.

O Estado garante parcialmente esse direito em sua proposta curricular para disciplina de Educação Física. No entanto, são problemas estruturais do próprio ambiente escolar. Os tempos escolares, no senso comum, o esporte é apenas uma atividade recreativa sem valor formativo, uma atividade dessas desperdiçar os tempos escolares parece, nesse olhar, contraproducente.

É justamente nesse momento que o “projeto aprender a fazer fazendo” entrar com uma prática pedagógica, dando protagonismo aluno no processo de construir seu conhecimento. É na divisão de tarefas na CoP que ele começa a construir seu espaço nas aulas de educação física. Assumir uma função dentro das características de sua personalidade, de sua inteligência e de seu temperamento. Essa mudança é constatada com observamos o gráfico 11, que são as respostas dos alunos no segundo bimestre. Aumenta a participação dos alunos e surgem novas funções. Podemos também apontar que a utilização de TIC, foi um fator decisivo para motivar a mudança de comportamento dos alunos. A criação de blogs, páginas de internet, a postagem das Fotografias e vídeos deu um novo ressignificado nas aulas de educação física, o processo de comunicação através do WhatsApp deu mais agilidade as propostas e envolveu mais os alunos na proposta da aula.

Em relação ao objetivo de desenvolver a senso crítico dos alunos em relação a influência que mídia esportiva exerce sobre o comportamento dos alunos, no processo de aprendizagem do tema esporte, é possível constatar que houve

pouco avanço. Apesar do envolvimento dos alunos em participar do processo de organização, incluindo os alunos que se sentiam excluídos da cultura corporal como processo de expressão. Em relação comportamento dos alunos no geral, ocorre uma reprodução do que exibido pela mídia esportiva, é constatado que o esporte que foi mais proposto pelos alunos foi o futebol, ressalvando que 2018 é calendário FIFA, e a cobertura desse esporte aumenta significativamente nesse período e mesmo que os outros esportes com competições importantes como o voleibol com a liga das nações, o basquete com NBB, NBA e com o campeonato mundial dessa modalidade, o interesse foi pequeno. Na torcida, os alunos se divertiam e na quadra apesar do caráter lúdico proposto pelo projeto, os alunos levaram a competição muito a sério reproduzindo o que o esporte espetáculo propõe o que importa é ser o melhor, é ser vencedor a qualquer custo.

Os alunos que não estavam envolvidos diretamente na prática dos jogos, produzindo vídeos, registrando o evento com Fotografias, seguranças, mesários, árbitros passaram a ter uma postura diferenciada dos demais, faziam parte do evento ajudando a realizar, mas não eram as estrelas do evento. É necessário criar uma ferramenta de análise para esse grupo, para entender as transformações que ocorreram com esse grupo.

Em relação a comunidade escolar, foram convidados todos os professores e funcionários da unidade escolar para participar da pesquisa, e público externo que de alguma forma participaram do processo, houve 44 participantes nem todos profissionais quiseram participar, no entanto, foi possível constatar através dos questionários que independente do tempo que atuam no magistério e da função que ocupam, há uma percepção sobre a influência da mídia no comportamento do aluno no seu processo de aprendizagem. E também a mudança de seu comportamento na escola em relação a sua disciplina tanto individual como no coletivo, os alunos passam a se relacionar melhor, e serem mais respeitosos e educados no relacionamento e uma mudança de postura em relação ao compromisso acadêmico, que é o resultado da necessidade de fazer um contrato social com o professor para melhorar a relação de aprendizagem. Houve também um dado interessante sobre a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade como possibilidade de ter uma educação que ajudaria na formação integral do aluno.

Não foi possível, devido ao tempo, utilizar mais ferramentas para constatar se os alunos conseguiram desenvolver um senso crítico sobre a atuação da mídia

sobre a construção da realidade social. Faltou também intervenções como sugeridas por Betti (2004) atividades que poderiam produzir programas esportivos como mesas redondas, que são apresentados após as jornadas esportivas das emissoras de TV, que analisam as partidas, das atuações individuais dos jogadores e das equipes e dos árbitros. É justamente nesses programas que é apresentado o enfoque que a mídia dá ao esporte, fabricando mitos, ou bandidos, e divulgando patrocinadores.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi de apresentar uma proposta pedagógica na disciplina de educação física, para estimular uma reflexão entre aos alunos do ensino médio sobre a influência negativa da mídia esportiva no comportamento dos alunos nas aulas e a relação com o processo de aprendizagem do esporte como conteúdo pedagógico. A pesquisa apresentou um resultado parcial do objetivo propostos, como partimos da premissa que a mídia esportiva atua negativamente no processo de aprendizagem do educando diminuindo a sua participação nas aulas práticas, apresentamos uma proposta de prática pedagógica para reverter esse processo.

A pesquisa apontou que é possível reverter o comportamento apático dos alunos, propondo a eles um maior protagonismo no desenvolvimento das aulas. A utilização de TICs, no processo de ensino e aprendizagem, a criação das CoPs em sala de aula e depois se ampliando para toda escola, permitiu observar mudanças no comportamento nos alunos, individual e coletivamente.

A metodologia pesquisa-ação permitiu mostrar o processo de intervenção no grupo pesquisado, com o processo de coleta de dados e depois comparar com resultados após a intervenção pedagógica deixa mais clara a possibilidade que podem ser criadas nessa proposta.

No entanto, é preciso aprofundar o processo de pesquisa para criar instrumentos que possam identificar efetivamente se houve mudanças no comportamento dos alunos de forma a desenvolver nesses a criticidade em relação a influência promovida pela mídia esportiva.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **"Imagens em ação": uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de Educação Física do ensino fundamental e médio**. Movimento: Revista da Escola de Educação Física, Porto Alegre, v. 12, n.2, p.95-120, maio/ago. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe2/08.pdf>>. Acesso em: 11 Mar. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 2004.

DELORS, Jacques Org. **Educação um Tesouro a Descobrir: relatório para UNESCO** comissão internacional para século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

FERRARI, Márcio. **Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas**. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>, Acesso em 15 maio 2018.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, Fernandes Jaime & FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Orgs.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijui, 2005.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

MARCHI JR., Wanderley. **Desporto**, in GONZÁLEZ, Fernandes Jaime & FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Orgs.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora Unijui, 2005. p.126 a 130.

MENDES, Diego de Sousa; PIRES, Giovani De Lorenzi. **DESVENDANDO A JANELA DE VIDRO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ESCOLAR DE MÍDIA-**

**EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 30, n. 3, jun. 2009. ISSN 2179-3255. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/252/366>>. Acesso em: 11 Mar. 2018.

MOTTA, Marcelo Souza. Livro 3 - **Teorias Emergentes Sobre a Aprendizagem. Tecnologias**, UTFPR - Servidor de Cursos UAB - Comunicação e Técnicas de Ensino - 3 Out 2017.

SÃO PAULO. **Constituição do Estado de São Paulo.** Disponível em <https://www.weblinesistemas.com/constituicao/estadual.pdf>, acesso em 20 abril 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 16.567/2017: uso do telefone celular nas escolas estaduais.** Disponível em <https://publicadoeducacao.wordpress.com/2017/11/07/lei-no-16-5672017-uso-do-telefone-celular-nas-escolas-estaduais/>. Acesso em 20 jun 2018.

\_\_\_\_\_. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; educação física, ensino médio, 1ª, 2ª e 3ª séries.** Coordenação geral, Maria Inês Fini, equipe, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti – São Paulo: SE, 2014.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na Escola: Como explorar o potencial das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem.** 1ª ed. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 17ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte.** 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.



## APÊNDICES

### Apêndice A – Ficha de avaliação física

| -Avaliação Física Individual - Ano                               |   |       |       |       |       | Foto 3 X 4 |
|--|---|-------|-------|-------|-------|------------|
| Turma <input style="width: 50px;" type="text"/>                  |   |       |       |       |       |            |
| número de chamada <input style="width: 50px;" type="text"/>      |   |       |       |       |       |            |
| Escola:  |   |       |       |       |       |            |
| Nome:  |   |       |       |       |       |            |
| Sexo   |   | Idade |       |       |       |            |
|  |   |       |       |       |       |            |
| Desenvolvimento Físico   |   |       |       |       |       |            |
| Bimestres  |   |       |       |       |       |            |
| n.º  | Descrição   | 1º    | 2º    | 3º    | 4º    | Média      |
| 1  | Peso em Kg  |       |       |       |       | 0          |
| 2  | Altura em cm                                      |       |       |       |       | 0          |
| 3  | Índice de Massa Corporal - IMC= Kg/m <sup>2</sup> | BOVÃO | BOVÃO | BOVÃO | BOVÃO | BOVÃO      |
| Desenvolvimento da resistência Física resultado numero de voltas |   |       |       |       |       |            |
| Bimestres  |   |       |       |       |       |            |
| n.º  | Descrição   | 1º    | 2º    | 3º    | 4º    | Média      |
| 4  | Corrida 12 minutos                                |       |       |       |       | 0          |
| Desenvolvimento da Velocidade Resultado em segundos              |   |       |       |       |       |            |
| Bimestres  |   |       |       |       |       |            |
| n.º  | Descrição em segundos                             | 1º    | 2º    | 3º    | 4º    | Média      |
| 5  | corrida de 30 metros                              |       |       |       |       | 0          |
| Desenvolvimento da força muscular                                |   |       |       |       |       |            |
| Bimestres  |   |       |       |       |       |            |
| n.º  | Descrição   | 1º    | 2º    | 3º    | 4º    | Média      |
| 6  | Abdominal em 1'                                   |       |       |       |       | 0          |
| 7  | Flexão de braços 1'                               |       |       |       |       | 0          |
| Controle fisiológico - frequência cardíaca                       |   |       |       |       |       |            |
| Bimestres  |   |       |       |       |       |            |
| n.º  | Descrição - RESULTADO X 6=                        | 1º    | 2º    | 3º    | 4º    | Média      |
| 8  | FC 1- Basal                                       |       |       |       |       | 0          |
| 9  | FC 2- em repouso                                  |       |       |       |       | 0          |
| 10   | FC 3- em atividade                                |       |       |       |       | 0          |
| 11   | FC 4- Recuperação de 4 a 5 min                    |       |       |       |       | 0          |

Página 1

## Apêndice B – Termo de autorização para participar do jogo



Unidade Escolar: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Alunos coordenadores de Educação Física

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Professor da disciplina: \_\_\_\_\_ nome: \_\_\_\_\_

AUTORIZO os alunos dessa turma a participar do "Projeto Aprender a Fazer Fazendo" onde irei acompanhá-los até o local de competição.

| Jogo nº | Modalidade | Data | Aula | Horário | Turma | Advertário |
|---------|------------|------|------|---------|-------|------------|
|         |            |      |      |         |       |            |

NÃO AUTORIZO. Motivos:  alunos indisciplinados - ( ) os alunos não realizam as tarefas

outros: \_\_\_\_\_

São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

### Autorização

| Nome do Professor de sala | Disciplina | Assinatura |
|---------------------------|------------|------------|
|                           |            |            |

### Ciência:

| Nome do Inspetor (a) de Aluno | Data | Avaliação de sala                                  | Assinatura |
|-------------------------------|------|--|------------|
|                               |      | <input type="checkbox"/> ótima ( ) boa ( ) regular |            |

| Nome do gestor: Direção ou coordenação pedagógica | Data | Assinatura |
|---|------|------------|
|   |      |            |







Apêndice F – Súmula de voleibol

|                               |  |            |  |          |  |          |  |
|-------------------------------|--|------------|--|----------|--|----------|--|
| ETAPA:                        |  | FASE:      |  | DATA:    |  | HORA:    |  |
| CIDADE:                       |  | CATEGORIA: |  | SEXO:    |  | JOGO Nº: |  |
| LOCAL:                        |  | A OU B:    |  | EQUIPES: |  | A OU B:  |  |
| SEXO MASC: ( ) FEM: ( ) FASE: |  | ( ) V S:   |  | ( )      |  |          |  |

| SET 1               |  | EQUIPE (A) |    | S R |    | INICIO |    | PONTOS |       | EQUIPE (B) |    | S R |    | FIM |    | PONTOS |       |
|---------------------|--|------------|----|-----|----|--------|----|--------|-------|------------|----|-----|----|-----|----|--------|-------|
| CHAMADA DE SAQUE    |  | I          | II | III | IV | V      | VI | 1 9    | 17 25 | I          | II | III | IV | V   | VI | 1 9    | 17 25 |
| JOGADORES INICIANTE |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |
| SUBST. Nº JOGADOR   |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |
| PLACAR              |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |
| RODÍDIO DE SAQUE    |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |

| SET 2               |  | EQUIPE (B) |    | S R |    | INICIO |    | PONTOS |       | EQUIPE (A) |    | S R |    | FIM |    | PONTOS |       |
|---------------------|--|------------|----|-----|----|--------|----|--------|-------|------------|----|-----|----|-----|----|--------|-------|
| CHAMADA DE SAQUE    |  | I          | II | III | IV | V      | VI | 1 9    | 17 25 | I          | II | III | IV | V   | VI | 1 9    | 17 25 |
| JOGADORES INICIANTE |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |
| SUBST. Nº JOGADOR   |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |
| PLACAR              |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |
| RODÍDIO DE SAQUE    |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |

| SET 3               |  | EQUIPE ( ) |    | S R |    | INICIO |    | PONTOS |       | EQUIPE ( ) |    | S R |    | FIM |    | PONTOS |       |
|---------------------|--|------------|----|-----|----|--------|----|--------|-------|------------|----|-----|----|-----|----|--------|-------|
| CHAMADA DE SAQUE    |  | I          | II | III | IV | V      | VI | 1 9    | 17 25 | I          | II | III | IV | V   | VI | 1 9    | 17 25 |
| JOGADORES INICIANTE |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |
| SUBST. Nº JOGADOR   |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |
| PLACAR              |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |
| RODÍDIO DE SAQUE    |  |            |    |     |    |        |    |        |       |            |    |     |    |     |    |        |       |

| RESULTADO                           |    | EQUIPE A ( ) |            | EQUIPE B ( ) |    |   |    |     |    |   |    |
|-------------------------------------|----|--------------|------------|--------------|----|---|----|-----|----|---|----|
| I                                   | II | III          | IV         | V            | VI | I | II | III | IV | V | VI |
| ASSINATURAS DOS TÉCNICOS E CAPITÃES |    |              |            |              |    |   |    |     |    |   |    |
| NOME                                |    |              | ASSINATURA |              |    |   |    |     |    |   |    |
| T                                   |    |              | C          |              |    |   |    |     |    |   |    |

| PARALIZADOS |   | DESATIVADOS |   |            |   |   |   |
|-------------|---|-------------|---|------------|---|---|---|
| A           | B | C           | D | A          | B | C | D |
| NOME        |   |             |   | ASSINATURA |   |   |   |
| T           |   |             |   | C          |   |   |   |

| EQUIPES ( ) |      | NOME       |      |
|-------------|------|------------|------|
| Nº          | NOME | Nº         | NOME |
| ASSINATURA  |      | ASSINATURA |      |
| T           |      | C          |      |

SÚMULA VOLEIBOL/Claudinei Lombe

Apêndice G – Súmula de tênis de mesa

**TÊNIS DE MESA**

Campeonato de Equipes: \_\_\_\_\_ DREJEL: \_\_\_\_\_ jogo nº \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_\_

|  |  |
|--|--|
| <b>E</b> Equipe _____<br>Jogador A _____<br>Jogador B _____<br>Jogador C _____<br>Ass.do Capitão _____ | <b>D</b> Equipe _____<br>Jogador A _____<br>Jogador B _____<br>Jogador C _____<br>Ass.do Capitão _____ |
|--|--|

| Jogos | E | JOGADORES | D | JOGADORES | sets ( E x D ) |    |    |    |    | RESULTADO | SCORE |
|-------|---|-----------|---|-----------|----------------|----|----|----|----|-----------|-------|
|       |   |           |   |           | 1º             | 2º | 3º | 4º | 5º | E x D     | E x D |
| 1º    | A |           | A |           |                |    |    |    |    | X         | X     |
| 2º    | B |           | B |           |                |    |    |    |    | X         | X     |
| 3º    | C |           | C |           |                |    |    |    |    | X         | X     |

Resultado Final: Equipe Vencedora: \_\_\_\_\_ contagem: **x**


Equipe Perdedora: \_\_\_\_\_ JUIZ: \_\_\_\_\_



## Apêndice J – Tabela de pontuação tênis de mesa e xadrez campeonato interno

| Projeto Aprender a Fazer Fazendo - 2018              |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    | Escola: EE Capitão Pedro Monteiro do Amaral |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           |           |           |           |   |
|--|----------------------|----|----|----|---------------|----|----|----|--------------------|----|----|----|----------------------|----|----|----|---|-----------|------------|------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----------|-----------|-----------|-----------|---|
| Chave Masculina e Feminina de Tênis de Mesa e Xadrez |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           |           |           |           |   |
| turma  | Esportes Individuais |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    | Esportes Individuais |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           |           |           |           |   |
|  | TM - Masculina       |    |    |    | TM - Feminina |    |    |    | Xadrez - Masculino |    |    |    | Xadrez - Feminino    |    |    |    | Tênis - M                                   | Tênis - F | Xadrez - M | Xadrez - F |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           |           |           |           |   |
|  | 1A                   | 1B | 2A | 2B | 2C            | 2D | 3A | 3B | 3C                 | 3D | 1A | 1B | 2A                   | 2B | 2C | 2D | 3A  | 3B        | 3C         | 3D         | 1A | 1B | 2A | 2B | 2C | 2D | 3A | 3B | 3C | 3D | 1A | 1B | 2A | 2B | 2C | 2D | 3A | 3B | 3C | 3D | Pontuação | Pontuação | Pontuação | Pontuação |   |
| 1A   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |
| 1B   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |
| 2A   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |
| 2B   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |
| 2C   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |
| 2D   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |
| 3A   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |
| 3B   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |
| 3C   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |
| 3D   |                      |    |    |    |               |    |    |    |                    |    |    |    |                      |    |    |    |   |           |            |            |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |           | 0         | 0         | 0         | 0 |

## Apêndice L – Questionário de pesquisa comunidade escolar



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Curitiba  
Diretoria de Graduação e Educação Profissional  
Coordenação de Tecnologia na Educação

Essa é uma pesquisa realizada na EE Capitão Pedro Monteiro do Amaral, sobre a influência que a mídia exerce sobre os alunos em relação a aprendizagem do esporte no ambiente escolar. Gostaria de contar com sua colaboração para responder esse questionário até o dia 30 de maio de 2018.

**Pesquisa Acadêmica**

Identificação pessoal opcional  
Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M - ( ) F  
E-mail: \_\_\_\_\_

- Aonde você trabalha?
  - EE Capitão Pedro Monteiro do Amaral
  - Outros \_\_\_\_\_
- Qual é a sua Função?
  - Gestão Professor Administrativo Equipe de Apoio Público externo
  - Outras \_\_\_\_\_
- A quanto tempo você atua trabalhando na escola ou magistério?
  - De 1 a 3 anos
  - De 4 a 10 anos
  - De 11 a 16 anos
  - De 17 a 20 anos
  - Mais de 20 anos
- Você acha que a mídia interfere no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
  - Sim
  - Não
- Se sua resposta for afirmativa de que forma que isso ocorre?
  - A mídia atrapalha o desenvolvimento do senso crítico do aluno.
  - A mídia cria uma realidade artificial e induz os indivíduos tomarem atitudes sem refletirem
  - Outras \_\_\_\_\_
- Você acha que projetos que promovam a interdisciplinaridade na escola ajudam o desenvolvimento dos alunos em sua formação integral?
  - Sim
  - Não
- Se você concorda com essa afirmação, de que forma esse processo ocorre em sua disciplina ou em sua atividade profissional no ambiente escolar?
  - O comportamento do aluno muda e ele passa a ter mais interesse em aprender
  - Os alunos ficam mais motivados a participar das atividades promovidas pela escola.
  - Outras \_\_\_\_\_
- Você já conhece o projeto "aprender a fazer fazendo" desenvolvido nas aulas de Educação Física?
  - Sim
  - Não
- Se sua resposta for positiva, de que forma você tomou conhecimento do projeto.
  - Você é professor(a) e acompanhou os alunos até a quadra e participou do projeto.
  - Os colegas comentaram.
  - Os alunos procuram você para tomar ciência ou autorizar a participação da sala no projeto.

- Você percebeu a movimentação dos alunos na escola durante o período de aula.
  - Outras \_\_\_\_\_
- Essa atividade atrapalha o desenvolvimento do seu trabalho na escola?
  - Sim
  - Não
- Se atrapalha, de que forma isso acontece?
  - Bagunça dos alunos;
  - Os alunos perdem o interesse em participar das suas atividades em sala de aula.
  - Desorganiza as atividades da escola.
  - Outras demandas \_\_\_\_\_
- Que benefícios você acha que o ensino do esporte na escola traz aos alunos?
  - Os alunos passam a ter mais disciplina.
  - O interesse dos alunos por sua disciplina aumenta.
  - As relações sociais ficam melhores entre os alunos.
  - O esporte não acrescenta nada no processo ensino e aprendizagem do aluno.
  - Outros \_\_\_\_\_
- Que mudanças individuais você percebe nos alunos que estão envolvidos em práticas esportivas na escola?
  - O aluno perde o interesse em estudar
  - O aluno se compromete mais com suas atividades
  - O aluno se comporta de forma mais respeitosa
  - O aluno não se envolve em confusões na escola
  - É possível perceber alguma atitude diferenciada do aluno.
  - Outras \_\_\_\_\_
- Que mudanças coletivas você percebe nos alunos em que a sala como um todo estão envolvidas e atividades esportiva na escola?
  - Os alunos perdem o interesse em estudar
  - Os alunos se comprometem mais com suas atividades
  - Os alunos se comportam de forma mais respeitosa
  - Os alunos não se envolvem em confusões na escola
  - É possível perceber alguma atitude diferenciada dos alunos.
  - Outras \_\_\_\_\_

Obrigado por ter respondido as questões.  
Qualquer dúvida entre em contato pelo e-mail [lombe@prof.educacao.sp.gov.br](mailto:lombe@prof.educacao.sp.gov.br) ou WhatsApp 11-993499307 Claudinei

Em São Paulo, na data de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Estudante pesquisador

\_\_\_\_\_  
Voluntário(a) da Pesquisa